

AGOSTO DE 2010¹

Mantém-se o crescimento da ocupação

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostram, em agosto, elevação do nível ocupacional e variação negativa do desemprego. Destaque-se que o nível de ocupação se elevou pelo terceiro mês consecutivo e que a taxa de desemprego atingiu, pela segunda vez seguida, seu menor patamar em toda a série da PED-RMPA. O rendimento médio real referente ao mês de julho apresentou crescimento tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Ago./09, Jul./10 e Ago./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Ago./09	Jul./10	Ago./10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09	Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.472	3.513	3.518	5	46	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	2.031	2.013	2.026	13	-5	0,6	-0,2
Ocupados	1.795	1.834	1.850	16	55	0,9	3,1
Desempregados	236	179	176	-3	-60	-1,7	-25,4
Em Desemprego Aberto	179	143	144	1	-35	0,7	-19,6
Em Desemprego Oculto	57	36	32	-4	-25	-11,1	-43,9
Inativos com 10 Anos e Mais	1.441	1.500	1.492	-8	51	-0,5	3,5
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	11,6	8,9	8,7	-	-	-2,2	-25,0
Aberto	8,8	7,1	7,1	-	-	0,0	-19,3
Oculto	2,8	1,8	1,6	-	-	-11,1	-42,9

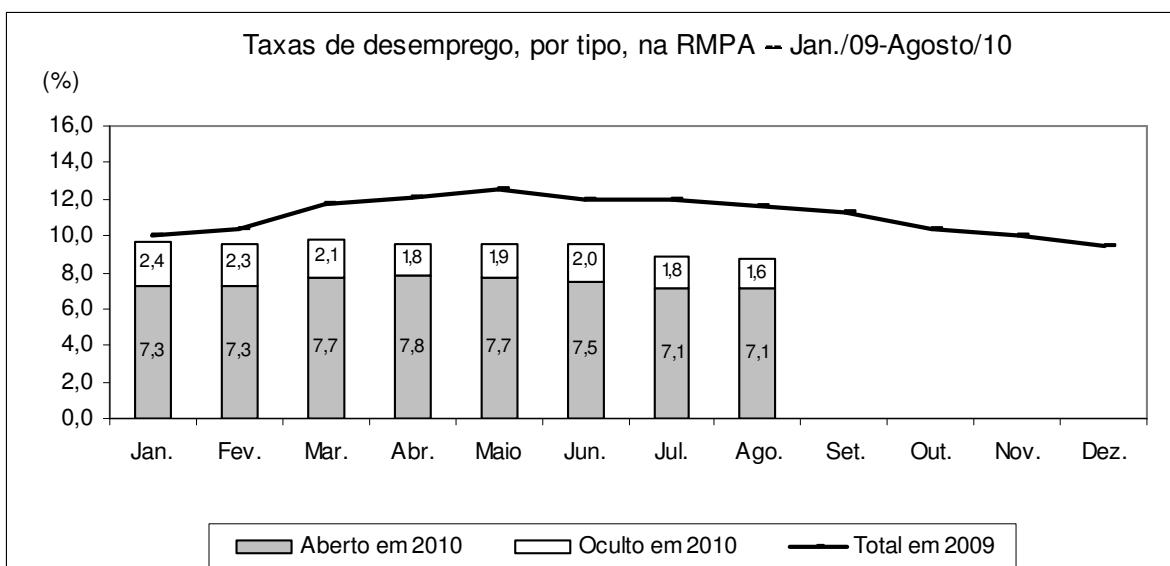
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho de 2010).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou variação negativa em agosto, passando de 8,9% da População Economicamente Ativa (PEA) em julho para os atuais 8,7%. Esse comportamento deveu-se exclusivamente à retração da taxa de desemprego oculto, que passou de 1,8% para 1,6%, uma vez que a taxa de desemprego aberto permaneceu estável em 7,1% - Gráfico A.
2. O contingente de desempregados foi estimado em 176 mil pessoas em agosto, 3 mil menos em relação a julho (Tabela A). Tal comportamento foi causado pelo aumento de 16 mil ocupações, que foi superior ao ingresso de pessoas no mercado de trabalho (13 mil). A taxa de participação elevou-se de 57,3% para 57,6 % no mês em análise.

Gráfico A



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em agosto, o nível de ocupação na RMPA apresentou crescimento de 0,9%, sendo o terceiro mês consecutivo de elevação. O total de ocupados foi estimado em 1.850 mil indivíduos, 16 mil pessoas a mais do que no mês anterior. Entre os principais setores de atividade econômica, aumentou o número de ocupados nos serviços (11 mil, ou 1,1%), no comércio (8 mil, ou 2,5%) e na construção civil, na qual o ingresso de 8 mil trabalhadores configurou o expressivo crescimento de 7,6%. De forma distinta, ocorreu diminuição da ocupação na indústria (-3 mil, ou -1,0%) - Tabela B.

Tabela B**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Ago./09, Jul./10 e Ago./10**

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Ago./09	Jul./10	Ago./10	Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09	Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09
TOTAL	1.795	1.834	1.850	16	55	0,9	3,1
Indústria	311	312	309	-3	-2	-1,0	-0,6
Comércio	303	314	322	8	19	2,5	6,3
Serviços	971	992	1003	11	32	1,1	3,3
Outros (1)	210	216	216	0	6	0,0	2,9
Construção Civil	97	105	113	8	16	7,6	16,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, destaca-se o aumento no emprego assalariado (1,2%), com o incremento de 15 mil postos de trabalho. O crescimento do emprego assalariado deveu-se ao desempenho do assalariamento no setor privado, principalmente com carteira assinada (1,7% ou 15 mil empregos), uma vez que entre os assalariados sem carteira o aumento foi de apenas mil postos de trabalho. O setor público, ao contrário, acusou redução de mil postos. Quanto aos outros tipos de inserção, ocorreu crescimento do nível ocupacional entre os trabalhadores autônomos (1,1% ou 3 mil) e no agregado demais posições (2,8% ou 5 mil), o qual engloba empregadores, donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. Por sua vez, houve redução da ocupação entre os empregados domésticos (-6,7% ou menos 7 mil) - Tabela C.

Tabela C**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Ago./09, Jul./10 e Ago./10**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Ago./09	Jul./10	Ago./10	Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09	Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09
TOTAL	1.795	1.834	1.850	16	55	0,9	3,1
Total de Assalariados (1)	1.233	1.269	1.284	15	51	1,2	4,1
Setor Privado	1.009	1.040	1.056	16	47	1,5	4,7
Com Carteira Assinada	851	888	903	15	52	1,7	6,1
Sem Carteira Assinada	158	152	153	1	-5	0,7	-3,2
Setor Público	224	229	228	-1	4	-0,4	1,8
Autônomos	269	284	287	3	18	1,1	6,7
Empregados domésticos	109	105	98	-7	-11	-6,7	-10,1
Demais Posições (2)	184	176	181	5	-3	2,8	-1,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real referente a julho registrou elevação pelo segundo mês consecutivo, tanto para os ocupados (1,8%) quanto para os assalariados (1,9%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.323 para os ocupados e a R\$ 1.300 para os assalariados (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Jul./09, Jun./10 e Jul./10

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Jul./09	Jun./10	Jul./10	Jul./10 Jun./10	Jul./10 Jul./09
TOTAL DE OCUPADOS	1.279	1.300	1.323	1,8	3,4
Total de Assalariados	1.272	1.276	1.300	1,9	2,2
Setor Privado	1.094	1.088	1.102	1,3	0,7
Indústria	1.190	1.169	1.171	0,2	-1,6
Comércio	901	956	988	3,3	9,7
Serviços	1.132	1.101	1.107	0,5	-2,2
Com Carteira Assinada	1.155	1.131	1.146	1,3	-0,8
Sem Carteira Assinada	768	838	851	1,6	10,8
Setor Público	2.172	2.213	2.314	4,6	6,5
Trabalhadores Autônomos	1.047	1.115	1.113	-0,2	6,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Jul./10.

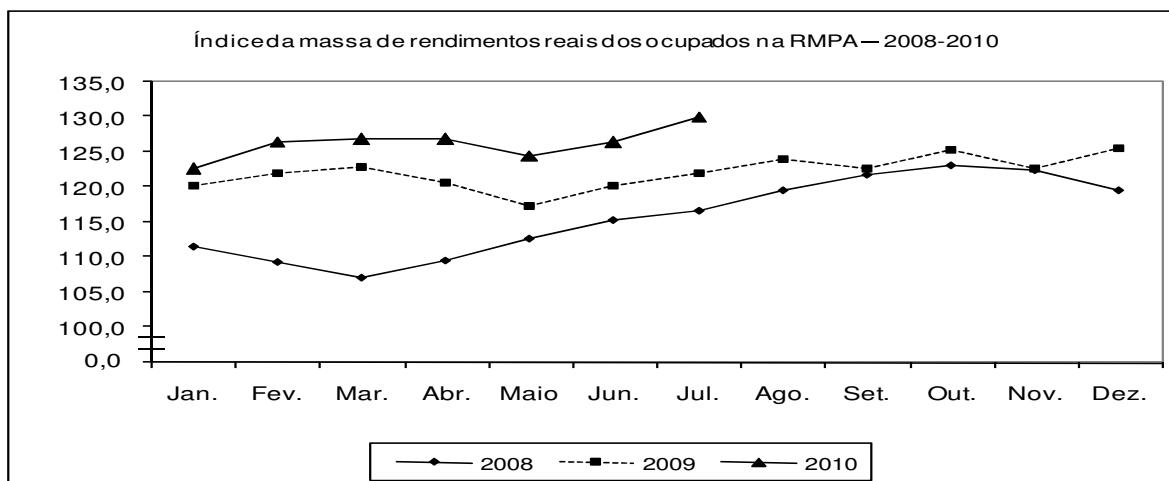
6. A massa de rendimentos reais apresentou elevação de 2,9% tanto para os ocupados quanto para os assalariados. Em ambos os casos, o aumento da massa de rendimentos deveu-se ao comportamento favorável do nível de ocupação e, em maior medida, do rendimento médio real (Gráfico B).

Comportamento em 12 meses

7. Comparando-se as informações do mês de agosto de 2010 com as de agosto de 2009, a taxa de desemprego total na RMPA registrou queda expressiva, passando de 11,6% da PEA para os atuais 8,7%. Segundo suas componentes, tal resultado decorreu do declínio conjunto da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,8% para 7,1%, no período, e da taxa de desemprego oculto, de 2,8% para 1,6%.

8. No mesmo período, o contingente de desempregados reduziu-se em 60 mil pessoas, resultado, principalmente, da geração de 55 mil postos de trabalho e, em menor medida, da saída de 5 mil pessoas do mercado de trabalho da Região. A taxa de participação, por seu turno, declinou de 58,5% para 57,6% entre agosto de 2009 e de 2010.
9. No confronto anual, o crescimento do nível de ocupação foi de 3,1%, idêntico ao constatado no mês anterior, sendo este o maior crescimento relativo dos últimos 12 meses, nessa base comparativa (Gráfico C). Com exceção da indústria de transformação, que apresentou variação negativa (-2 mil), todos os demais setores de atividade econômica registraram desempenho positivo: 32 mil postos de trabalho nos serviços, 19 mil no comércio e 16 mil na construção civil. Cabe destaque ao expressivo crescimento relativo, de 16,5%, neste último setor.

Gráfico B



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

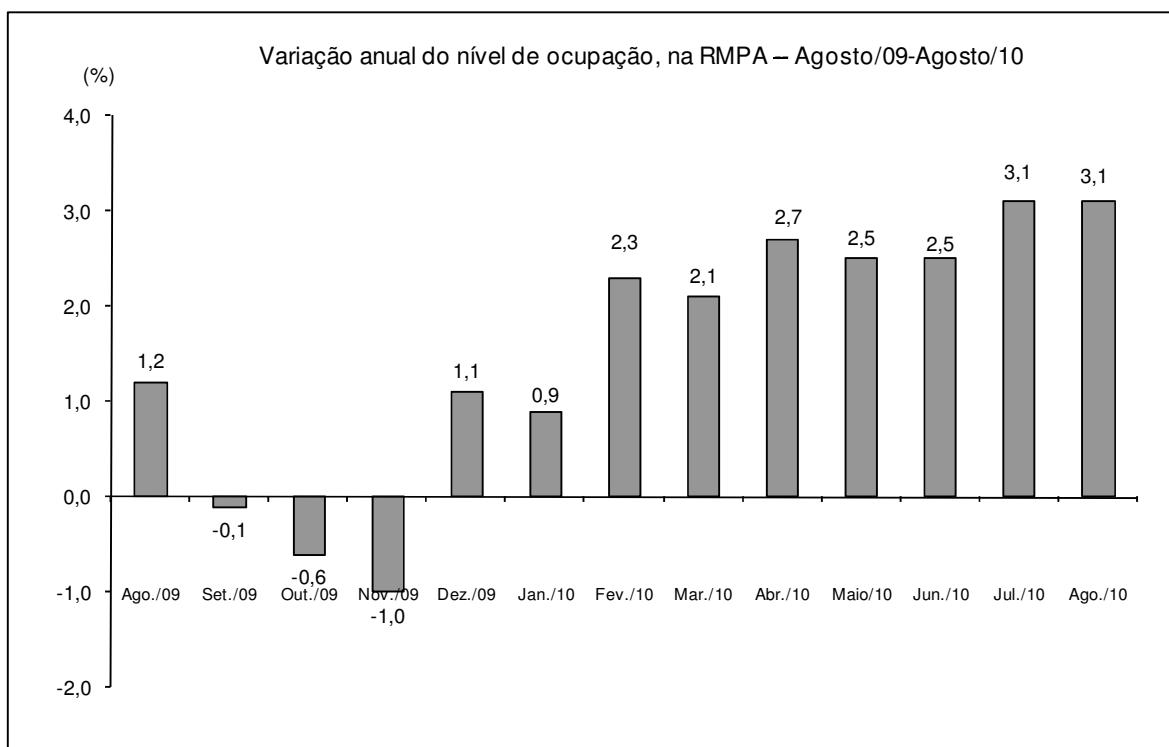
NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

10. De acordo com a posição na ocupação houve forte crescimento do emprego assalariado (51 mil ou 4,1%), tendo-se registrado ampliação no setor privado (47 mil postos, ou 4,7%), seguida de uma modesta ampliação no setor público (4 mil, ou 1,8%). No setor privado o aumento ocorreu somente entre os assalariados com carteira assinada (52 mil, ou 6,1%) uma vez que entre os sem carteira houve diminuição (-5 mil, ou -3,2%). Nas outras categorias observou-se crescimento entre os autônomos (18 mil postos, ou 6,7%) e retração para os empregados domésticos (-11 mil ou 10,1%) e para o agrupamento demais posições (-3 mil, ou -1,6%).

11. Entre julho de 2009 e julho de 2010 o rendimento médio real dos trabalhadores teve crescimento mais intenso para os ocupados (3,4%) do que entre os assalariados (2,2%).
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou elevação expressiva: 6,6% para os ocupados e 7,6% entre os assalariados. No caso dos ocupados, o aumento deveu-se ao incremento conjunto do nível de ocupação e do rendimento médio real, sendo que, para os assalariados, decorreu, em maior medida, do incremento do nível de ocupação.

Gráfico C



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.
NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.